Contacto svd

Diretor António Leite
Publicação bimestral
Ano XLIII | número 262
maio-junho 2024
preço 0,85€

foto: Davide Duarte

PEREGRINAÇÃO DOS AMIGOS DO VERBO DIVINO NA ALEGRIA DE ROSTOS E CULTURAS

P. 6 e 7

Fátima acolheu a Peregrinação dos Amigos do Verbo Divino, nos dias 13 e 14 de abril. Ali estava a família missionária de Sto. Arnaldo Janssen a cantar, a rezar, a crescer na sua entrega à Missão.

Deixa a tua terra (Génesis 12,1) foi o lema que a todos congregou na gratidão pelos 75 anos de presença da Congregação do Verbo Divino em Portugal.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Os especialistas convidados apresentaram o tema com a profundidade que ele exigia. Era a inteligência artificial e diversas questões que o tema coloca a despertar interesse nos participantes. P. 4

UM DUPLO JUBILEU

A Congregação do Verbo Divino está a celebrar 75 anos de presença em Portugal. No próximo ano, celebra 150 anos da sua fundação. Ocasião para festejar e oportunidade para olhar o futuro com esperança. P. 8

AFINAL, QUEM É DEUS?

Que pode dizer a este mundo ocidental, que terá deslizado para alguma indiferença e despreocupação, um Deus que se revela surpreendente, à medida que se abrem os textos dos Evangelhos? P. 10

CURSO DE MISSIOLOGIA

Fátima, 26 a 31 de agosto

Para todos os batizados
que procuram meios formativos
em ordem à Missão.

Inscrições até 16 de agosto 2024

Mais informações em **www.verbodivino.pt**

PENSAMENTO

STO. ARNALDO JANSSEN

É uma arte
saber falar e calar
no momento devido.

O HOMEM QUE PERDEU O CARRO

JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial

Acabava de estacionar num dos parques nas imediações do Centro Paulo VI, em Fátima e estava a falar com o "moedinha" que me tinha indicado, com gestos de sinaleiro profissional, o lugar de estacionamento, que eu já tinha visto. Chegou-se a nós um cavalheiro a dizer que tinha perdido o carro. Um carro não é fácil de perder! Vê-se sem lupa. E começamos, o "moedinha" e eu, a colocar as perguntas que o senhor, certamente, já se tinha colocado mais do que uma vez: se já viu bem todos os carros no parque; se tinha a certeza de que era aquele o parque; …? O homem, confuso, lá se foi, dar mais umas voltas, à procura do carro perdido.

É curioso que isto de perder um meio de transporte, quanto mais pequeno, mais nos dói. Perder o avião, perder o comboio, perder o barco… é só relativamente grave. Primeiro, porque não são nossos, e depois podemos sempre apanhar um outro. Perder o carro, perder a mota, perder a bicicleta… é bem pior. Perder é deixar de ter. A pequenez pertence-nos mais.

Mas será que foi o homem que perdeu o carro, ou o carro que perdeu o homem? O carro estará onde ele o deixou, pronto para o levar de volta a casa. E ali estará até que volte a ter quem o guie.

Estávamos nas vésperas do Domingo do Bom Pastor e não pude deixar de fazer o paralelismo com a ovelha que se perdeu, porque se afastou do rebanho e do pastor. O que não aconteceu com o carro! Mas pode haver, porém, ovelhas que, como os carros, perderam quem as guie. Nunca se afastaram, continuam ativas no parque do serviço às suas comunidades e nos seus afazeres pastorais, mas perderam o pastor. Não que o não tenham. Ele é que pode andar perdido delas. Nem lhes conhece a voz, nem cheira a elas. Andará, certamente, cheiroso doutras lavandas que não as do redil, que lhe foi confiado. "Com efeito, ser pastor… é um verdadeiro estilo de vida: vinte e quatro horas por dia vivendo com o rebanho, levando-o às pastagens…, cuidando das mais fracas". (Papa Francisco, Audiência Geral, 18 de janeiro de 2023)

Há ovelhas que, como este carro, nunca saíram de onde foram deixadas e que esperam, pacientes e tristes, por alguém que se faça próximo e que as guie. •

OS CRUCIFICADOS DO BUSSACO

texto J. JESUS AMARO
foto CHARLIE BARDAJE

Visitámo-los pregados em enormes cruzes, no dia 18 de abril, espalhados pela capela do velho convento de Carmelitas Descalços, situado em plena mata do Bussaco, concelho da Mealhada.

Ao entrar no convento, chama a atenção o uso de cortiça nas portas e nas paredes e de pedras na decoração das paredes exteriores. Trata-se de um belo edifício, embora um pouco abandonado.

Mas voltemos aos crucificados. Sob o ponto de vista artístico, não são obras que se imponham aos visitantes da exposição nem pela volumetria, nem pela originalidade, nem pela beleza. Os crucificados são pequenas imagens de cristos pregados em cruzes desproporcionais e feitos de vários materiais: madeira, metal, barro. São uma espécie de versão artística rural de um Cristo que quase desaparece, esmagado pela cruz. Eram cerca de 200, espalhados pela capela do convento de Santa Cruz do Bussaco, fundado pelos Carmelitas Descalços em pleno século XVII.

Os crucificados do Bussaco são figuras simples e pobres, o seu maior valor está no testemunho que dão de uma religiosidade e devoção. De algum modo, refletem o meio em que surgiram. Fomos de Fátima ao Bussaco: padres André, José Augusto, Joaquim, Glorio, Charlie e irmão José Amaro. Após um passeio pela mata, usufruindo da sombra das enormes árvores, dirigimo-nos para o centro da Mealhada, para compor os estômagos com o saboroso leitão da Bairrada, acompanhado pelo espumante da região. E nem de propósito, encontrámo-nos com *O Típico*.

Mas quem foi esse crucificado, que a história da humanidade registou como "Jesus da história" e "Cristo da fé" e morreu por ter sido condenado à morte, pregado numa cruz, uma das formas mais humilhantes de punir alguém? •

O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

O NEVOEIRO

Hoje, o dia amanheceu com muito nevoeiro,
mas o sol já está a tentar romper com força,
para aquecer o nosso mundo e fazer-nos sorrir.
Um rapazinho chega atrasado à escola.
Porque hoje está nevoeiro, não quer dizer
que tenhamos de ficar tristes. A nossa alegria
nunca vai acabar, porque nós somos amigos,
gostamos de brincar juntos, no recreio da escola
e de fazer atividades com a professora Custódia.
O nosso planeta corre perigo, porque às vezes
não sabemos cuidar dele, com atenção e cuidado:
com as mãos limpas e o coração, todos os dias.
Nós esquecemo-nos, frequentemente, de ser gente:
amar a paz, pensar e agir, sem fazer mal a ninguém,
ajudar quem precisa, produzir cada vez menos lixo,
plantando árvores, regando-as todos os dias,
abraçando-as, ouvindo-as, contando-lhes histórias,
evitando que o fogo queime e destrua tudo,
salvando os animais da extinção e poupando água.
O menino, que chegou atrasado à escola, disse:
«Não foi culpa do nevoeiro; foi de acordar tarde.»
O seu nome é Matias. E mostrou as suas mãos limpas,
Quer dizer…….. parecidas com as de Deus. •

Autores: Turma - 4B - Profª Custódia

INTENÇÕES DO PAPA

Junho
Rezemos, para que os migrantes que fogem da guerra ou da fome, forçados a viagens cheias de perigo e violência, encontrem acolhimento e novas oportunidades de vida, nos Países que os recebem.

Julho
Rezemos, para que o sacramento da unção dos doentes dê àqueles que o recebem e aos que lhes são mais próximos a força do Senhor, e se torne cada vez mais para todos, um sinal visível de compaixão e esperança.

MISSÃO POR CÁ

DEVENDRA BHURIYA E VIDHYA BILWAL, COORDENADORES DE *MISSÃO POR CÁ*

NISA

AMIGOS DO BEATO DIOGO MIMOSO

O grupo dos amigos do Beato Diogo Pires Mimoso da paróquia de Nisa é composto por vários paroquianos. A principal festividade realiza-se no fim de semana, logo após o dia 17 de julho, dia em que comemoramos o Beato Diogo, com atividades religiosas e culturais. Este ano, a festa realizar-se-á nos dias 19 e 20 com arraial, e dia 21 com eucaristia e procissão pelas ruas da vila.

No dia 20 de abril, este grupo, que organiza vários eventos em benefício da paróquia, realizou o seu primeiro festival de sopas tradicionais. Foram cinco sopas para degustação dos visitantes: sopa de grão com espinafres, caldo verde, feijão com couve, canja e os afamados feijões das festas. Para além disso, tivemos cacholeira assada, açorda e febrinhas da matança. A festa esteve muito animada e com a presença de muitos visitantes, a quem agradecemos pela presença e apoio.

O feijão das festas consiste numa sopa de feijão e, quando servida, são colocadas fatias do tradicional pão alentejano da freguesia do Monte Claro, com o feijão e o caldo por cima. A popularidade deste prato foi crescendo, por ser confecionado nas vésperas do casamento. David Mourato

FÁTIMA

VISITA AO CONVENTO DE SANTA CRUZ NO BUSSACO

No dia 18 de abril, a comunidade de Fátima fez uma visita ao Convento de Santa Cruz, no Bussaco. Ali decorreu, desde o início da Quaresma, uma exposição de 200 crucifixos. Foi muito interessante ver diferentes crucifixos de todos os tamanhos e de diversos materiais, alguns centenários e outros recentes, mas todos carregados de história e simbolismo. Cada cruz demonstra uma interpretação rica da fé e devoção à cruz de Cristo. A exposição inclui uma caminhada pela Via-Sacra na vasta mata do Bussaco até à cruz alta no cimo da serra. No fim, a comunidade ainda deu um salto à fonte de S. João, no Luso. Charlie Bardaje

NISA

LEVAR A MÚSICA AO INTERIOR

Na noite de 27 de abril, a igreja matriz de Nossa Senhora da Graça recebeu a primeira apresentação do grupo *Intus Sonorus.* Este projeto musical é constituído por um agrupamento versátil que tende em levar a música clássica a um público com acesso menos privilegiado a este género musical. Luís Ascensão e Filipe Tomás, dois alunos da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, são os grandes obreiros desta iniciativa. O ensemble musical é constituído por cinco músicos e um designer, ex-alunos da mesma instituição.

Foi uma noite agradável e de novas aprendizagens. O público desfrutou de uma breve explicação dos vários períodos e transformações que a música erudita sofreu ao longo dos séculos. Noite memorável! David Mourato

ALPALHÃO

NOSSA SENHORA DA REDONDA

Marcados pelo ritmo da Páscoa, os habitantes de Alpalhão vivem, logo a seguir ao Domingo de Páscoa (segunda e terça-feira) dias também muito especiais: trata-se da Romaria de Nossa Senhora da Redonda, como grande momento de devoção religiosa e uma das festas mais esperadas pelo povo alpalhoeiro. As famílias de Alpalhão juntam-se e vão até ao Santuário de Nossa Senhora da Redonda, a 3 Km da vila, onde, entre família e amigos, fazem um grande piquenique pelos campos em redor da Capela.

Em ambos os dias celebramos a Eucaristia na Capela, seguida de Procissão, mas o momento alto desta grande romaria é, sem sombra de dúvida, a despedida do povo a Nossa Senhora da Redonda, que entre lágrimas e entoando o seu hino, despedem-se acenando com lenços brancos.

Este ano, apesar da chuva e do mau tempo, foram centenas os “filhos de Alpalhão” que participaram nesta grande festa. Paula Varela

FÁTIMA

NOVA RESIDÊNCIA

A comunidade de Fátima terá uma nova residência. A antiga instalação da carpintaria entrou em obras, no dia 8 de março, para se tornar a nova casa dos confrades em Fátima. A criação da nova residência insere-se no programa das celebrações jubilares dos 75 anos da Província. No dia 14 de novembro, será inaugurada com a presença do Superior Geral e dos membros das Províncias de Portugal e Espanha, data do encerramento das celebrações do jubileu. Charlie Bardaje

MISSÃO POR CÁ

BRAGA
ESPIRITUALIDADE E MÍSTICA

O primeiro congresso internacional de espiritualidade e mística, intitulado "À procura do não-limite", realizou-se na colunata de eventos do hotel do Bom Jesus, em Braga, de 24 a 27 de abril.

A iniciativa foi promovida e dirigida pelo Instituto de História e Arte Cristãs e pelo Instituto de Estudos Avançados em Catolicismo e Globalização. Foram abordados temas da espiritualidade e da mística, tendo lugar a apresentação de vários místicos do espaço português. Foram apresentadas reflexões e estudos, atualizados por vários especialistas nacionais e internacionais. O congresso teve a presença de diversas entidades da esfera religiosa e civil.

Vidhya Bilwal

GUIMARÃES
SOM, CÂMARA, AÇÃO

Depois de alguns contactos, as instalações do Seminário do Verbo Divino acolheram técnicos, artistas, auxiliares.... assim foi no dia 5 de maio... som, câmara, ação.

Integrado num projeto sobre um documentário, no contexto das celebrações dos 50 anos do *25 de Abril*, algumas cenas para esse documentário foram filmadas nas instalações deste Seminário. Sala de aulas, alunos, professores, funcionários… artistas e bastidores. Cenas e olhares sobre outros tempos!

António Leite

GUIMARÃES
IGREJA DE AZURÉM CELEBRA 25 ANOS

Foi no dia 5 de maio que a comunidade católica de Azurém celebrou os 25 anos da sua nova igreja. A Missa foi presidida pelo Arcebispo de Braga, D. José Cordeiro. À comunidade local, juntaram-se vários sacerdotes, autoridades civis e outros convidados. Na parte final da celebração, diversas autoridades usaram da palavra. Não faltou um forte elogio ao P. Manuel Ribeiro Alves, Pároco da comunidade e o grande responsável pela concretização deste sonho. António Leite

GUIMARÃES
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Na presença de uma centena de pessoas, o auditório da paróquia de Nossa Senhora da Oliveira acolheu uma conferência sobre o avanço e os impactos da Inteligência Artificial (IA) na nossa sociedade, a 22 de março. "Inteligência Artificial, Potência ao serviço da Paz: Avanços e Questões Éticas" foi o tema escolhido. O CAVIM (Pastoral Universitária de Guimarães) reuniu especialistas da área, para discutir os últimos desenvolvimentos, tendências futuras e implicações éticas da IA. O Professor Paulo Novais, (Professor Catedrático da Universidade do Minho, Escola de Engenharia, Departamento de Informática / Centro ALGORITMI / LASI ISLab – Synthetic Intelligence Lab) apresentou uma perspetiva técnica da IA, salientando os avanços e tendências futuras desta tecnologia. O Prof. Esser Silva (Professor e Investigador no IPCA – Instituto Superior do Cávado e do Ave) abordou a perspetiva sociológica desta tecnologia e os seus impactos na sociedade e no comportamento humano. O P. César Silva (Professor na Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa) levou os participantes a refletir sobre a dimensão ética e moral do uso da IA. A moderadora foi a Dra. Paula Oliveira, Vereadora da Câmara Municipal de Guimarães.

Fabian Cofie

GUIMARÃES
ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

Estamos a caminho do 5º Congresso Eucarístico Nacional, a realizar-se em Braga, de 31 de maio a 2 de junho, sob o lema "Partilhar o pão, Alimentar a Esperança". Um passo importante foi o momento de Adoração Eucarística, organizada pela Zona Pastoral da Cidade, na igreja da Misericórdia. Foi um tempo forte e emotivo! Tudo aconteceu entre as 21h do dia 2 e as 21h do dia 3 de maio. Um dos momentos mais intensos foi a celebração da Eucaristia e a exposição do Santíssimo, dando assim início à Adoração Eucarística. CAVIM, Missionários do Verbo Divino, Leigos orientaram o momento de encerramento. Acompanhado por cânticos de Taizé, orações e momentos de silêncio, cada pessoa foi convidada a refletir sobre a urgência da partilha do pão e do amor, nunca esquecendo de agradecer a bênção pelo pão da vida que Cristo nos oferece, e Se oferece, em cada Eucaristia que celebramos. Somos pão partido e repartido!

Ana Almeida

MISSÃO POR CÁ

TORTOSENDO

FESTA DA VIDA

No dia 20 de abril, na Paróquia de Nossa Senhora da Oliveira, o grupo do 8º ano da catequese celebrou a Festa da Vida. Esta celebração ocorreu no quarto Domingo da Páscoa, também conhecido como o Domingo do Bom Pastor, que simultaneamente marca o Dia Mundial de Oração pelas Vocações.

Neste Dia Mundial de Oração pelas Vocações somos convidados a rezar, para que o Senhor nos revele o seu plano de amor para as nossas vidas e nos dê coragem, para seguir o caminho de amor que Ele preparou para cada um de nós.

Marisa Almeida

LISBOA

ENCONTRO DE MÉDICOS

Na manhã do dia 13 de abril aconteceu um encontro de vários Médicos no Seminário do Verbo Divino. O encontro teve como título, “Outros Ramos da Medicina”, tendo sido abordados vários aspetos sobre o lugar da Espiritualidade na Medicina. Os Padres Fernando Sampaio, Carlos Matos e José Pereira de Almeida partilharam experiências e estudos relevantes sobre o tema. A manhã terminou com um almoço-convívio.

César Silva

LISBOA

ENCONTROS COM O VERBO

No dia 19 de abril, no contexto da Semana de Oração pelas Vocações, houve um encontro, organizado pelo Seminário. Rezamos o Terço ao fim da tarde, animado com cânticos e lemos a mensagem do Santo Padre para esta ocasião. A mensagem convidou-nos a pensar na vocação como um ser “chamados a semear a esperança e a construir a paz”. Rezou-se no jardim do Seminário, diante da imagem de Nossa Senhora, a Mãe do Verbo Divino. Depois da oração, houve tempo para um chá e pequeno convívio com os amigos leigos, que rezaram com a comunidade.

César Silva

REVIVER A HISTÓRIA

A minha experiência de Congregação teve o seu início no dia 23 de setembro de 1954, quando entrei como seminarista no seminário de Guimarães.

Os educadores primavam por uma proximidade exemplar. A passagem de alguns padres verbitas pelo Seminário era sempre motivo de curiosidade e alegria. Foi assim que o sentido de pertença a uma Congregação missionária entrou dentro de nós.

A vida de seminário proporcionava-nos uma abertura exemplar à Igreja. Com a eleição do Papa João XXIII, a Igreja de Roma passa a ser boa notícia. A Igreja abria janelas, convocando a todos para um início de renovação. A par disso, seguimos de perto as novas orientações que vinham do nosso Generalato. Com o P. Schuette primeiro, e logo a seguir com o P. Musinsky, a Congregação entra em novas dinâmicas. A vitalidade entre nós teve expressões singulares. Os seminários funcionavam em casas novas e o número de alunos aumentava. A partir de Fátima, gizava-se um projeto em ordem a suavizar a dependência do exterior.

A abertura da Missão em Angola, em 1966, foi um acontecimento que marcou a província portuguesa. A entrega da Cruz Missionária aos dois confrades que iriam iniciar a missão em Luanda (Angola), no nosso seminário de Fátima, foi preparada com esmero. Ali se reuniram os três seminários. A celebração da Eucaristia e a entrega da Cruz Missionária foi duma grandiosidade invulgar. Toda a envolvência constituiu, por assim dizer, um hino à Missão.

A província vive então um dinamismo marcante, que será caraterizado por décadas entre nós. Assim se caminhou até ao cinquentenário. Para assinalar esta efeméride, várias iniciativas se tomaram. Particular interesse teve a ideia de associar a nós outras comunidades. O convite dirigido aos bispos dos lugares da nossa implantação foi oportuno e apreciado. A comunhão com a Igreja diocesana consolidava-se. Assumiram-se vários trabalhos pastorais que se têm mantido até aos nossos dias. Essa abertura institucional e pessoal tem marcado o nosso jeito de ser verbitas em Portugal.

Os 75 anos da Congregação em Portugal têm sido um percurso de vida, vivido com alegria e responsabilidade.

David Barbosa

LISBOA

BISPO UCRANIANO VISITA LISBOA

O Bispo greco-católico ucraniano Stepan Sus ficou alojado no Seminário, de 7 a 15 de março. A visita ocorreu no âmbito de uma passagem por Portugal, a convite da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre. Nascido em Lviv, Ucrânia, em 1981, o Bispo Sus é atualmente Bispo na Arquidiocese-Mor da Igreja Greco-Católica Ucraniana. Desde 15 de novembro de 2019 exerce também a função de responsável pelo Departamento da Pastoral das Migrações em Kiev, Ucrânia. Durante a sua estadia, partilhou com a comunidade as suas experiências sobre a guerra na Ucrânia. Disse ele: “na Ucrânia estamos a viver como que uma Via-Sacra real e nem sequer sabemos em que estação estamos.”

César Silva

PEREGRINAÇÃO DOS AMIGOS DO VERBO DIVI

FOTOS DAVIDE DUARTE

Fátima foi o lugar marcado para o encontro. E assim foi nos dias 13 e 14 de abril. Era a Peregrinação da família missionária de Sto. Arnaldo Janssen a acontecer.

Deixa a tua terra (Génesis 12,1) foi o lema a marcar os diversos momentos, celebrados em pleno jubileu dos 75 anos de presença da Congregação do Verbo Divino em Portugal.

Uns chegaram no sábado; outros no domingo.
O sábado foi marcado pelo acolhimento, a Via da Luz, e o Rosário com a Procissão de Velas no Santuário.

No domingo, os peregrinos congregaram-se no Santuário para a celebração da Eucaristia e, durante a tarde, no Centro Pastoral Paulo VI, para a tarde missionária.

Os testemunhos e algumas imagens fazem-nos viajar de novo e saborear algum pedacinho do céu na terra.

ALMODÔVAR

ESPÍRITO DE FAMíLIA

A peregrinação foi marcada por um espírito de reunião de família. Uma família, em que a diversidade e a multiculturalidade não dividem, mas aproximam e unem todos. O que mais me impressiona nestes encontros é o espírito de fraternidade que se sente e respira entre todos os participantes.

Penso que o Senhor, quando anunciou a chegada do Reino de Deus ao nosso meio, deve ter vislumbrado um pouco estes nossos encontros.

Fernando Guerreiro

TORTOSENDO

TRANQUILIDADE E PAZ

Um reviver de 20 anos! Que nostalgia, que alegria, que vibração e emoção! Foram dois dias de tranquilidade e paz, ver sorrisos no rosto de cada pessoa que vivia o momento, aquele coro de vozes que proclamavam cada cântico e rezavam e foi aqui com a lágrima no olho que revivi encontros passados. Entrar na capela do seminário e ver aquela gente, o encontro final com o envio, que maravilha!

Ângela Proença

ODIVELAS

VIA DA LUZ

O que mais me tocou foi a Via da Luz, nos Valinhos. É sempre um caminho que nos faz refletir, como estamos a viver a nossa vida como cristãos. O encontro com Maria, nossa mãe, na capelinha é sempre muito acolhedor. A tarde missionária foi muito boa, para descontrair e conviver com os nossos irmãos de outras comunidades.

Lurdes Pita

GUIMARÃES

PARA REPETIR

Vivi muito intensamente estes dois dias! Foi muito gratificante: desde a *Via-Lucis* à procissão de velas e à celebração da Eucaristia, não esquecendo a tarde missionária. Poderia dizer que gostei mais da tarde missionária, pois foram momentos de grande animação poder ver como cada grupo representou os cânticos, que lhes foram atribuídos; foi lindo! Experiência de peregrinação... para repetir.

Marisa Araújo

INO NA ALEGRIA DE ROSTOS E CULTURAS

NISA

FORÇA RENOVADA

Gostámos do local da Eucaristia no Santuário, mas devia haver uma faixa a indicar onde a família missionária pudesse partilhar o mesmo espaço. Em relação à tarde missionária, o grupo da animação foi excelente, mas houve alguns momentos mortos. Na parte do envio faltou alguma coisa. Encontramos força renovada para continuar a lutar por um mundo melhor. Gratidão e apreço a todos os Amigos do Verbo Divino, que prepararam e viveram esta Peregrinação. AMIVD

COMUNIDADE CHINESA

UMA LÍNGUA COMUM

Com a ajuda do P. Liu, missionário do Verbo Divino, tive a honra de contribuir para o evento, participando num espetáculo de dança, pelo que estou especialmente grata à comunidade filipina pelo seu amável convite. Senti a positividade e o entusiasmo de todos. Embora venhamos de países e regiões diferentes, estamos unidos como irmãos e irmãs numa língua comum. Foi um intercâmbio de culturas e de almas. Tianyu Sun

BAJOUCA

TARDE AGRADÁVEL

Sempre importante o Terço e a Eucaristia… é um fortalecer. Na tarde missionária, gostamos muito de todas as apresentações, de todos os grupos, dos cantores e das músicas cantadas ao vivo. Foi pena os meios técnicos pregarem-nos uma partida, havendo algum atraso nas apresentações e talvez ser um pouco mais a correr, devido aos horários, mas acontece. Estava bem organizada e foi uma tarde muito agradável e diferente. Nélson Pedrosa

PRIOR VELHO

TODOS EM MISSÃO

Gostei das apresentações de todos os grupos e o que me tocou foi a união de povos. Vi bandeiras dos países e o Globo a significar que o mundo estava junto e todos em Missão. Era a celebração da Missão a acontecer. Ester Carvalho

COMUNIDADE FILIPINA

ALEGRIA PARA TODOS

Gratidão a Deus e à Congregação do Verbo Divino por terem organizado esta peregrinação nacional no lugar muito especial de Fátima. Tocou-me a alegria, não só para a comunidade filipina, que ali participou, mas para todos. O convívio, no qual participámos, não só foi divertimento, mas deixou-me perceber uma história de caminhada para Deus. Uma excelente peregrinação! Meraflor Samson Laurito

GRUPO TIMORENSE

DIA ESPECIAL

Somos o grupo dos peregrinos timorenses e sentimo-nos muito felizes por participar nesse dia tão especial, pois, com esta celebração, podémos conhecer diferentes culturas e fazer amizades com outras pessoas. Ficamos muito contentes em transmitir também a nossa cultura. As mensagens dos missionários motivaram-nos como jovens católicos. Octaviana de Jesus

A TEMPO E A DESTEMPO

UM TEMPO DE TODOS E PARA TODOS

A liberdade não é mais do que uma oportunidade para sermos melhores.
Albert Camus

BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

Recentemente, os portugueses celebraram os 50 anos do *25 de Abril* e vivenciaram relatos testemunhais, sobretudo os mais jovens, daquilo que foi uma longa ditadura com censura, repressão política e limitação de direitos fundamentais. Recordar esta nossa história serve como alerta de que a liberdade é uma conquista frágil, que requer constante vigilância, reforçando a valorização da Democracia como o sistema que permite que as vozes individuais sejam ouvidas e que os direitos fundamentais sejam respeitados.

Celebrar o *25 de Abril* é fundamental, hoje mais do que nunca, para que possamos entender o verdadeiro sentido de liberdade, num momento significativo para o problema migratório, particularmente na Europa. Ao celebrar o *25 de Abril* torna-se oportuno aprofundar as diretrizes do magistério do Papa Francisco, confrontando-as com as soluções que vão sendo propostas pelo pragmatismo de alguns dos vários Estados europeus.

É sintomática a direção da política de alguns países europeus, onde por um lado existe a demarcação de atitudes radicais que assumiram tom ameaçador e, neste sentido, preconiza-se a opção de uma Europa democrática, longe daquela fortaleza desejada por ideologias que se autodefinem em nome do rigor do acolhimento. Por outro, insiste-se na luta contra a clandestinidade e a ilegalidade, chamando-se a atenção para o fenómeno explorador dos fluxos migratórios, para os acontecimentos do esclavagismo contemporâneo e para a defesa inequívoca dos direitos do ser humano. Estas duas dimensões demarcam perspetivas de política migratória, com as quais indiscutivelmente estaremos todos de acordo, sobretudo todos quantos se pronunciam e promovem a prática da dignidade da pessoa e da vida humana.

Celebrar o *25 de Abril* é fundamental para que possamos entender o verdadeiro sentido de liberdade, num momento significativo para o problema migratório.

A mobilidade forçada dos migrantes e a tragédia dos refugiados e deslocados têm ocupado muito os governantes, organizações internacionais e grupos de estudo sobre estes temas. No entanto, tem sido o Papa Francisco a dar a esta questão uma atenção particular, caraterizada pelo humanismo, que brota já desde a Encíclica *"Redemptor hominis"* do Papa João Paulo II, onde os direitos fundamentais da pessoa humana e o património cultural de cada povo tornam-se o caminho inviolável através do qual se exprime o anúncio de que um outro mundo é possível, desde que assente na liberdade e na construção de uma paz global.

Celebrar e viver a liberdade pessoal e global, significa dar a oportunidade a cada um de nós de termos gestos de acolhimento e de sensibilização das comunidades para a hospitalidade e integração. Esta é a verdadeira liberdade conquistada, este é o momento de vivermos um tempo que é de todos e para todos. •

UM DUPLO JUBILEU

JOSÉ ANTUNES

Os Missionários do Verbo Divino estão a celebrar 75 anos de presença em Portugal e, no próximo ano, celebram 150 anos da sua fundação. Estes dois jubileus na vida da província portuguesa e da congregação do Verbo Divino são uma ocasião para festejar e uma oportunidade para olhar o futuro com entusiasmo e esperança. O número significativo de eventos já programados e outros que com certeza serão calendarizados revelam a importância destes dois jubileus, um a nível nacional e o outro a nível internacional.

Recordar o passado é um elemento importante de um jubileu, pois fazer memória permite-nos tomar consciência do caminho percorrido desde o início, sem perder de vista a meta para a qual caminhamos. A história da SVD não é um amontoado de atividades, de ideias soltas, de projetos individuais, de modas pastorais passageiras. Há um fio condutor, uma visão, que une as intuições de Santo Arnaldo Janssen, nosso fundador, à missão que hoje os missionários verbitas levam a cabo nos quatro cantos do mundo.

Este ano, a SVD celebra o seu 19º capítulo geral, cujo tema é: "Que a vossa luz brilhe diante de todos. Discípulos fiéis e criativos num mundo ferido". Este tema que foi escolhido para ser o fio condutor das reflexões preparatórias do capítulo, pode servir de inspiração para enquadrar as celebrações jubilares num conjunto harmonioso, para não corrermos o risco de nos sentirmos à deriva no meio de tantas atividades. Deste modo, as diversas celebrações e festas deixam de ser vistas como episódios isolados, para serem integradas num sentido mais amplo e global.

O tema do capítulo desafia-nos a ser luz. Mas esta luz não é nossa, pois Cristo é que é "a luz do mundo" (João 8,12). Nós somos testemunhas dessa luz, que a todos ilumina. E, porque somos testemunhas dessa luz, é nossa tarefa sermos discípulos fiéis e criativos. Discípulo é aquele que aprende, que presta atenção, que contempla e imita o Mestre. Mas o discípulo deve ser também fiel e criativo, integrando na sua vida e missão aquilo que aprendeu e, ao mesmo tempo, procurando respostas para as questões que hoje emergem a partir da ciência, da arte, das novas tecnologias, das pessoas que vivem nas margens, etc.

Não podemos ficar apenas pelo lado exterior da festa. Estes dois anos jubilares são uma ocasião para fortalecer o nosso compromisso com a Igreja e com o povo, a quem servimos. •

OS NOSSOS SONHOS

JOÃO VIANEY FUKA

Após a preparação em equipa, experienciei a apresentação do projeto "Sonhar com Deus" aos alunos de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) do ensino secundário das escolas aderentes da Diocese de Leria-Fátima. Este projeto vocacional da Diocese envolve os professores de EMRC, os Serviços de Pastoral Vocacional da Diocese e dos Institutos de Vida Consagrada, divididos em sete equipas. É um projeto em comunhão, de todos e para todos.

Nas visitas que decorreram entre os dias 22 de janeiro e 9 de março, participei em duas equipas diferentes. A primeira trabalhou na Escola Secundária José Loureiro Botas, Vieira, de 19 a 23 de fevereiro. A segunda, na Escola Secundária Afonso Lopes Vieira, Marrazes, de 5 a 9 de março. Conversámos com muitos estudantes em várias turmas nas salas preparadas. Eram alunos de diversas nacionalidades e culturas e na escola, juntos, estudam preparando o seu futuro.

Tivémos umas dinâmicas para aprofundar o tema do projeto: a música para quebra-gelo e o filme da vocação de Santo Inácio de Loyola para a reflexão em grupo, com a seguinte questão: o que e como podem aprender deste jovem que, apesar das realidades difíceis na sua vida, continuou a sonhar com o sonho de Deus e viu como Deus os concretizou? Da parte da equipa visitadora, houve testemunho missionário dos religiosos que lutaram ao longo da sua vida pelos seus sonhos e continuam a inspirar-se na escuta da vontade de Deus e do apoio ao próximo. Houve também o jogo de proteger o balão dos sonhos. Nele, os jovens foram desafiados a refletir, a escrever e a proteger os seus próprios sonhos.

Esta visita abriu outros horizontes, porque todos descobriram que sozinhos, não somos capazes de sonhar e de transformar os sonhos em realidade. No diálogo, antes de terminar esta atividade, os jovens foram orientados para lutar pelos seus sonhos reconhecidos e contribuir para a vida dos outros. Há sonhos que nasceram do contacto com os valores, vividos na vida diária. Há também aqueles que foram inspirados pelas pessoas próximas e conhecidas. Assim, mais do que estudar pelo futuro que os espera, os sonhos deveriam despertar para aprender da escola da vida e crescer juntos como pessoas, que geram a paz, a saúde e a alegria em cada dia. •

MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

JOAQUIM D. LUÍS

SER TESTEMUNHA DO RESSUSCITADO

No dia de Pentecostes, Pedro proclama à multidão: *A este Jesus, [que vós matastes, crucificando-o pela mão dos ímpios, v.23] Deus o ressuscitou e disto nós todos somos testemunhas* (At 2,32).

A Páscoa é o centro da vida cristã, pois, como Paulo escreve, *se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa fé* (1Cor 15,14).

Os relatos do túmulo vazio e das aparições do Ressuscitado são para confirmar a fé dos discípulos, pois não foi fácil para os primeiros discípulos passar do escândalo da cruz à fé na ressurreição.

A catequese, na era atual, insiste muito na importância da experiência do encontro com o Ressuscitado, que se faz presente na comunidade, na escuta da Palavra e na fração do pão (episódio dos discípulos de Emaús (cf. Lc 24,13-35) e no irmão que sofre (cf. Mt 25, 40).

Maria Madalena é o protótipo da primeira comunidade, que não compreende o sentido da morte de Jesus; ela encontra-se desorientada porque *levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram.* A sua fé tem de percorrer uma nova etapa, mas, para ela, todavia, é de noite.

Para nós, também é difícil mantermo-nos de pé face às surpresas da vida, aceitarmos a sua Palavra e compreendermos a ressurreição! Com certa frequência, para a nossa fé, também é de noite.

Maria Madalena ouve que a chamam pelo seu nome. A voz de Jesus, o bom pastor que chama pelo seu nome fá-la compreender que Jesus está vivo, que é Ele mesmo, mas a sua presença será diferente a partir de agora.

Também para nós, hoje, o Ressuscitado se faz presente e ouvimos a sua voz. Esta experiência oferece-nos uma vivência nova da fé.

Maria Madalena descobriu Jesus, a quem amava com uma presença nova, pessoal e definitiva, que ninguém lhe poderá arrebatar. Mas, além disso, por mandato do Ressuscitado, deve dar testemunho diante dos discípulos. As suas palavras "vi o Senhor!" falam de uma fé adulta. Saiu para buscar Jesus e descobriu que ele próprio Ressuscitado lhe sai ao encontro; tinha medo porque não sabia onde estava o seu Senhor e foi-lhe revelado que está no Pai e entre os seus; era de noite quando permanecia sentada à borda do túmulo, e fez-se dia quando o Mestre se lhe mostrou e a enviou a formar um novo povo, onde todos podemos ser filhos de Deus Pai, irmãos de Jesus e, por isso, irmãos uns dos outros.

Como a Maria Madalena, o Ressuscitado envia-nos a proclamar o que vimos e experimentámos. Proclamar o que Deus fez connosco através de Jesus Cristo é uma urgência que compromete toda a nossa vida.

Que, com Maria Madalena, apóstola dos apóstolos, nos sintamos enviados a anunciar o que vimos e experimentámos. •

EUCARISTIZAR A ESPERANÇA

+ JOSÉ MANUEL CORDEIRO
Arcebispo Metropolita de Braga
Publicação MissãoPress

O 5.º Congresso Eucarístico Nacional (CEN) realiza-se em Braga, de 31 de maio a 2 de junho de 2024, no centenário do primeiro CEN, sob o tema: «*Partilhar o Pão, alimentar a Esperança. "Reconheceram-n'O ao partir o Pão" (Lc 24,35)*».

Este grande acontecimento da Igreja que peregrina em Portugal intenta sublinhar a centralidade da Eucaristia e do Domingo, o coração do coração da Igreja em oração, para "eucaristizar" a esperança.

Na verdade, a Eucaristia é o Santíssimo Sacramento, ou seja, o sacramento da Páscoa. A fé, que nasce e renasce da Páscoa, faz todo o sentido quando nos torna mais irmãos e cidadãos mais ativos, para se realizar a justiça e a paz, o perdão e o amor.

Até agora, celebraram-se 4 congressos eucarísticos nacionais: 3 em Braga (2 a 6 de julho de 1924 – *A paz de Cristo em Portugal pelo reinado do Coração Eucarístico de Jesus*; 7 a 13 de junho de 1974 "50 anos – *a Eucaristia fonte de vid*a"; 3 a 6 de junho de 1999 "75 anos – *Jesus Cristo, único Salvador do mundo, Pão para a vida nova*") e um em Fátima (10 a 12 de junho de 2016 – *Viver a Eucaristia, fonte de misericórdia*).

Em Braga, no primeiro CEN cruzaram-se muitas vidas de santidade, cujos processos de canonização estão em curso: Beata Alexandrina Costa; Frei Bernardo de Vasconcelos, OSB; Padre Abílio Correia; Alzira Sobrinho (Irmã São João, Serva Franciscana Reparadora de Jesus Sacramentado); D. Manuel Mendes da Conceição Santos (Arcebispo de Évora) e D. João de Oliveira Matos (Bispo da Guarda).

As Dioceses em Portugal mobilizam-se para o 5.º CEN e o 53º Congresso Eucarístico Internacional a realizar de 8 a 15 de setembro de 2024 em Quito, Equador, à luz do tema: fraternidade para curar o mundo «*todos vós sois irmãos*» (Mt 23,8).

Todas as comunidades são convidadas à oração, formação e celebração: cada cristão e cada comunidade são convocados a rezar pelo bom êxito dos Congressos Eucarísticos, seja através da oração pela preparação do Congresso, seja na oração universal dominical com a introdução das preces publicadas no *site* do Congresso (www.congressoeucaristico.pt).

De facto, «*apenas na adoração, só diante do Senhor, é que recuperamos o gosto e a paixão pela evangelização. E, curiosamente, perdemos a oração de adoração; e todos, sacerdotes, bispos, consagradas, consagrados têm de a recuperar: recuperar aquele permanecer em silêncio diante do Senhor*» (Papa Francisco, Lisboa, 2 agosto 2023).

Em Emaús, no dia de Páscoa, os discípulos reconheceram Jesus ressuscitado, ao partir do pão. Só à luz da Páscoa podemos celebrar e viver a Eucaristia. A partir da Eucaristia a Igreja faz-se sinodal, samaritana e missionária.

O partir do pão é o próprio Cristo que é partido no pão da Eucaristia, da caridade, no encontro com os pobres, os mais vulneráveis, mais frágeis, com todas as necessidades do mundo em que vivemos, para que tenhamos este sentido de plenitude e sejamos capazes de à luz das Escrituras, reconhecê-los em todas as pessoas e situações da comunidade neste tempo tão delicado. •

Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA

«No livro *Cartas a um Jovem Ateu*, Nuno Tovar de Lemos, sj, estabelece um diálogo fascinante entre um jovem biólogo e ele próprio, explorando questões de fé e amor. Uma obra cativante, que nos leva a refletir sobre as complexidades da vida e da fé. Ateus ou não, todos temos perguntas sobre Deus, a Igreja, a vida: ser ateu ou agnóstico? Que fazer quando Deus nos desilude? Haverá algo depois da morte? Que se ganha em ter fé? Estas e muitas outras perguntas preenchem as páginas deste livro, dando vida e corpo às cartas que o compõem. Mais do que simples respostas, estas cartas constituem uma profunda reflexão sobre a vida, o amor, as relações, Deus e cada um de nós. Imperdível!»

Seja o destinatário destas cartas para dissipar dúvidas…

Como é que um ateu faz para ser crente?

Deus foi vítima da liberdade que nos deu.

Fui à missa e foi uma seca.

Os rituais dão segurança?

Deus não relativiza o mal porque o mal faz-nos mal.

Como podemos falar de um Deus bom num mundo que tem tantas coisas más?

A maior parte das pessoas que têm fé não passaram do hall de entrada da fé.

Porquê tantas obrigações na Igreja?

Quantas vezes a tentação do meio da ponte…

…não nos deixa conhecer o outro lado! •

OPINIÃO

AFINAL, QUEM É DEUS?

JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

Não é a primeira vez que trago a este recanto do nosso jornal a questão de Deus. É certamente o grande tema na nossa cultura, que deixou de falar da "morte de Deus", para alinhar numa atitude de indiferença ou de despreocupação com esta temática. Mas resta sempre a grande questão, mesmo entre os que não lhe dão atenção e espaço nas suas vidas: "E se Ele existe e um dia me pede contas do que fiz com a vida?"

No tempo de Jesus, na teologia hebraica, tinha-se criado uma imagem de Deus, de que se fazem eco os profetas. Ele era o Grande Senhor, Criador do Céu e da Terra, o Altíssimo, o Senhor dos Senhores, maior que todos os deuses do mundo pagão. Toda a sociedade hebraica refletia esta imagem do Deus Criador, que criara também os diversos níveis sociais. Discutia-se quem devia ocupar os primeiros lugares no Templo e na Sinagoga, nos banquetes e nos eventos sociais. Os Evangelhos referem muitas vezes essa preocupação entre os primeiros seguidores de Jesus. Essa ordem dos primeiros lugares refletia-se também no Céu, onde havia sete classes de pessoas mais ou menos próximas do trono de Deus. O poder e a honra não se deixavam por mãos alheias, pois um Deus Poderoso e Grande não podia desejar outra coisa…

Leio o Evangelho e esbarro com um Deus surpreendente.

O nascimento do Messias prometido não podia, evidentemente, ter lugar num estábulo, longe das reverências e dos holofotes do mundo. Mas é precisamente isso que acontece. Esse é apenas o início de um caminho, que vai terminar no escândalo do Gólgota, onde Jesus morre entre dois malfeitores e amaldiçoado pela classe dirigente de Israel, o Povo eleito. Quer dizer, o Natal inverte toda uma Teologia, pois o Altíssimo nasce debaixo da terra, os primeiros a reconhecê-lo são uns pobres pastores das redondezas, gente desprezada pela sociedade do tempo. Num texto dos três evangelistas sinópticos, Jesus bendiz o Pai, que quis revelar-se aos pobres, aos famintos de pão e de justiça, aos obreiros da paz, aos construtores de um mundo novo. Convida-os a carregar o seu jugo, que é leve e não oprime ninguém. Os sábios e inteligentes não estão em condições de aceitar e entender tal convite.

A Lei judaica, imposta aos ombros dos pobres pela classe dirigente em Israel, era uma lei insuportável. Não libertava nem era fonte de alegria para ninguém. Escravizava e era uma terrível forma de opressão. Os discípulos de Jesus são filhos, que livremente escolhem seguir o Senhor, que os conduz a verdes prados e lhes promete a verdadeira alegria e a comunhão eterna com o próprio Deus.

Leio o Evangelho e esbarro com um Deus surpreendente. Um Deus que se faz pequeno, nasce numa gruta e se deixa carregar nos braços de uma jovem mãe. Que se senta à mesa dos marginais e pecadores. Que sabe acariciar as crianças e se deixa amar pelos seus amigos na casa de Betânia. E sei que tudo isto me faz feliz. Como era feliz o Rabi de Nazaré, que gostava dos banquetes em casa de Mateus e apreciava o perfume das flores do campo. O que me atrai para Deus não é a afirmação da sua Omnipotência, mas antes a Beleza de acolher na fé a Verdade, que resplandece na vida de Jesus.•

A AMBIVALÊNCIA DA RELIGIÃO

DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

Recentemente, participei num simpósio internacional cujo tema era: "Iluminação, Sabedoria e Transformação nas Grandes Tradições Religiosas". Fui convidado a orientar uma sessão de três palestras que tratava o tema no Cristianismo, Budismo e Islão, respetivamente. No meu comentário, após apresentar uma breve síntese das ideias expostas, fiz algumas observações críticas.

Comecei por referir que na abordagem do tema, não nos podemos confinar aos textos sagrados e tratar a sabedoria neles contida como uma relíquia do passado. Deve ser também considerada a forma como a sabedoria se expressa na história das respetivas tradições religiosas. Do ponto de vista histórico, não podemos deixar de sentir uma perturbadora ambivalência acerca do poder transformador da sabedoria religiosa. As religiões foram indubitavelmente fonte de valores e práticas que moldaram as sociedades e o mundo em que vivemos. Mas não é menos verdade que serviram também de mecanismos que promovem e justificam toda a espécie de violência e conflitos.

A sabedoria contida nas escrituras sagradas das religiões é levada em vasos de barro.

Fazendo alusão a uma metáfora usada na 2ª Carta aos Coríntios, lembrei que a sabedoria contida nas escrituras sagradas das religiões é levada em *vasos de barro*. Na história das religiões, abundam os exemplos, nos quais o que transparece com frequência é o caráter frágil e quebradiço dos vasos e não o tesouro da sabedoria que eles encerram. Não necessitamos de recorrer a um passado longínquo para encontrar tais exemplos. Basta ter presente o apoio ignominioso que o Patriarca da Igreja Ortodoxa Russa deu à invasão cruel e devastadora da Ucrânia por parte da Rússia. A sua primeira preocupação não foi recorrer ao poder transformador da sabedoria contida nas Escrituras Sagradas para promover a paz e a concórdia entre povos irmãos. Foi antes preservar os vasos frágeis e quebradiços da Igreja institucional, o seu poder e privilégio. Esta eminente figura religiosa depositou a sua confiança não no tesouro da sabedoria, do qual pretensamente é guardião, mas no poder bélico de Putin.

Este exemplo deixa patente que a religião institucional é uma estrutura que, não poucas vezes, ao invés de preservar e promover, perverte a sabedoria contida nos textos sagrados. Faz uso da sabedoria religiosa com uma espécie de sedativo cultural que legitima a ambição de poder e domínio. Por isso, tem razão Ernst Bloch quando declara que "a Bíblia foi sempre a má consciência da Igreja".

Os movimentos conservadores e tradicionalistas que se lançam em espírito de cruzada contra o mundo, almejando conquistar relevância e resistindo às profundas mudanças que nele se operam, deviam ter presente as muitas contradições e falhas que a religião oculta no seu seio. Deviam, acima de tudo, ter a humildade para reconhecer que a religião, como pertinentemente assinala o Rabi americano Abraham Heschel, declinou, não tanto em virtude do dominante secularismo, mas porque se tornou irrelevante e insípida. Frequentemente empenhou-se mais em "canonizar os preconceitos do que em lutar pela verdade; em petrificar o sagrado do que em santificar a realidade secular". •

QUE É FEITO DE TI

ANTÓNIO MANUEL RODRIGUES DA MOTA
mota.antónio.mr@gmail.com

Não sei, completamente, o que é feito de mim, que me falta somar o que resta ainda. E assim é com todos. Nós somos grandemente o nome que temos. Poderíamos ter outro, mas não seria a mesma coisa. O nome cola-se a nós tão, que basta dizê-lo, e quem nos conhecer, imediatamente nos vê, para o bem e para o mal, como somos, física e eticamente, e no conjunto das caraterísticas todas que temos. Eu te batizo. Eis o vínculo solene e inquebrável, que nos identifica e nos marca. Ora, eu sou o Mota, desde que entrei no SVD, Fátima (1961), e Mota continuei na Costa, em Guimarães (out. 1962), e depois na Madre de Deus (jan. 63 - jul. 65). Depois passei a ser o António Mota, que ainda hoje sou, embora goste do António Manuel Rodrigues da Mota, que, de facto, sou.

Somos o nome, que temos, e o sítio donde somos. Eu sou da Portela das Cabras, Vila Verde, Braga. Lá aprendi a ler, a ser pastor, a plantar árvores, a fazer enxertos, a podar, a cuidar das abelhas e a fazer o vinho. São essas as raízes fundadoras que transporto para tudo quanto fiz e faço. É esse espaço, a que sempre regresso, um reservatório íntimo e inesgotável de afetividade, que nutre o meu apego ao bem e ao belo, e à vontade. É a terra que me prende e me liberta, porque quem da sua aldeia sabe, sabe tudo da terra inteira. E tudo isto acontece com todos.

Nós somos os sítios dos sítios. O rio do nosso rio. A terra da nossa terra. Por isso nos custa tanto, no fim da tarde, dizer adeus ao nosso pôr-do-sol. Nós somos os sítios da verdade, acontecida e vivida, onde os passos nos levaram, e somos o que pensamos, os sonhos que tivemos, os lugares imaginados, e somos o que sentimos, todos os lugares onde passamos, e somos tudo o que amamos.

E é por isso que, quando vou a Guimarães, se por acaso paro na Madre de Deus, junto ao Seminário do Verbo Divino, vejo-me ali criança, alegre, a brincar e a sonhar. E a vós, comigo, a sonhar e a brincar recordando os verdes anos da nossa juventude. •

António Pinto (responsável por esta coluna)

OLHARES

ESPELHO

JORGE FERTUZINHOS

Espelho é uma “lâmina de vidro ou cristal, geralmente prateada na parte posterior, utilizada como refletor da luz ou para observação de imagens” (in *Dicionário de Língua Portuguesa*, Porto Editora, 2008). Há espelhos por todo o lado e de formas e propósitos variados. Podemos encontrá-los no wc, no quarto, no hall, na sala… há espelhos de parede, de chão, de meio corpo, de corpo inteiro, circulares, retangulares, pentagonais, e outras formas não regulares. Há espelhos meramente decorativos e espelhos para realçar divisões. Todos eles reproduzíveis e em todos podemos refletir-nos.

Pessoa é um “ser humano considerado na sua individualidade física e espiritual” (in *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*, www.infopedia.pt). Há pessoas por todo o lado, de todos os tamanhos e com objetivos de vida distintos. Podemos cruzar-nos com elas em casa, no local do trabalho, na rua… há pessoas altas, baixas, magras, gordas, sorridentes, sisudas, altruístas, egocêntricas, e com outras caraterísticas pessoais únicas e irrepetíveis. Mas todas espelham um pouco, ou um tanto, de cada um de nós.

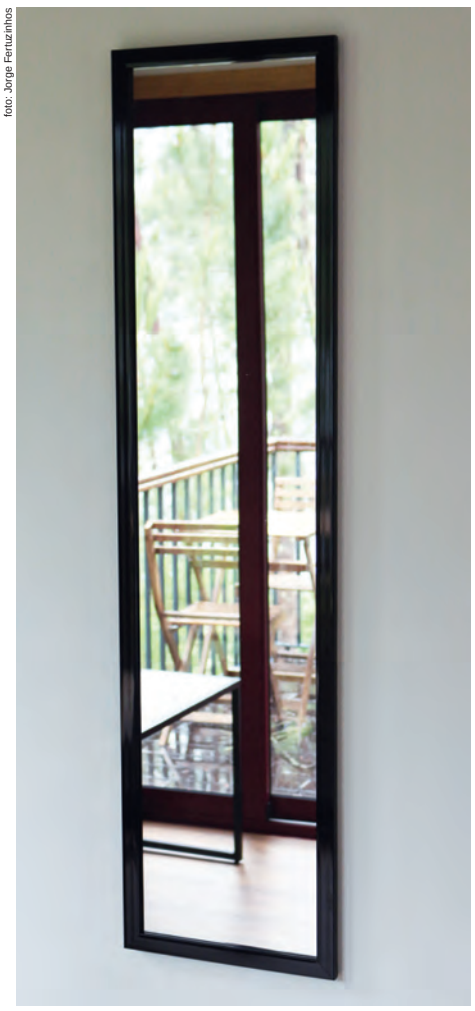

foto: Jorge Fertuzinhos

Tal como o espelho, também somos vidros, mais ou menos polidos, que, parcialmente, refletimos a luz e reproduzimos a imagem do outro, que se cruza diante de nós. Do mesmo modo que o espelho nos ajuda a melhorar o nosso aspeto físico, silenciosamente e sem censuras, cada um que passa nas nossas vidas, calma ou ruidosamente, realça particularidades suas, agradáveis ou não, e também nossas, em larga ou estreita medida, as quais também podemos e devemos aprimorar, nomeadamente no que à nossa personalidade diz respeito, para, posteriormente, as refletirmos melhoradas.

Precisamos de todos e de cada um. Ajudemo-nos! Serenamente, sejamos espelho um dos outros, refletores de luz, da verdadeira Luz! •

MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

COLABORE COM A MISSÃO

foto: Mission World

Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários.
Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino | Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima | 249 534 116 - 960 460 921
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

AMAZÓNIA MINHA

JOSÉ CORTES

AS VESTES DOS COROINHAS

Dia chuvoso, com a estrada de terra escorregadia. Fui bem devagar e bem cedo, porque as duas comunidades que ia visitar, ficavam longe.

Cheguei tranquilo, celebrei a eucaristia nas comunidades e no final da segunda missa, na reunião que geralmente faço com a comunidade, senti que havia um certo mal-estar e apreensão no ar.

- Remédios, o que se passa?

- Padre, vim ontem de Macapá. Estive numa reunião junto com os coordenadores das outras comunidades. Querem tomar nossas terras. Dizem que agora estamos dentro de uma floresta estadual e que temos que vender nossa madeira para a empresa que ganhou a licitação. Que, na verdade, dizem, a madeira é do Estado do Amapá e não nossa. Nosso, só a terra onde temos a casa e a roça.

- Mas, escuta, este não é um assentamento do INCRA, do Governo Federal? Como agora virou área estadual?

-Foi por isso que viajamos para Macapá. Fomos dizer que isto não está certo. Nos trouxeram para aqui há 30 anos lá do Nordeste, dizendo que a terra era nossa. Agora vêm dizer que a terra não é mais nossa e podem pegar toda a madeira porque ela é do Estado de Macapá.

- E o Pe. Sisto estava com vocês?

- Sim, ele é que marcou a reunião lá com o governo. Estava ele e o advogado da CPT (Comissão Pastoral da Terra). Está nos acompanhando.

- Que bom. Vou mandar uma mensagem para o Pe. Sisto e combinar com ele a maneira como nos podemos envolver nessa luta com vocês.

Voltei para casa pensando naquela situação e de como o povo é joguete na mão dos governos e poderosos. Sabia que várias empresas estavam de olho naquela madeira, numa área praticamente intocada. Mas desconhecia que o governo Estadual já criara uma floresta estadual, para fins de exploração comercial da madeira.

Chegado das comunidades do interior, dirigi-me a uma comunidade da vila, onde marcara um encontro de formação sobre o documento papal “Querida Amazônia”. Arrumei o material e fiquei, com duas catequistas, esperando que chegassem as outras lideranças para o encontro.

Uma das catequistas, que estava esperando comigo, se aproximou e disse:

- Padre, como sabe, vamos confeccionar as novas roupas para os coroinhas. Reunimos e pensamos que ficaria bonito um modelo que vimos na internet.

- Tens aí o modelo? Mostra.... Isto, o que é?

- Ah padre são as mangas com a metade feita de rendas. Fica tão bonitinho, com esse vermelho por baixo.

Não queria acreditar, no início fiquei sem palavras. A Igreja da luta pela dignidade e a igreja das rendas, também na paróquia onde trabalho.

- Não, enquanto estiver nesta paróquia vão usar uma túnica branca com uma cruz ao peito. Não vistam os adolescentes com rendas, mas com o Evangelho de Jesus Cristo. •

NOVAS ASSINATURAS

Porque queremos servir melhor a Missão...
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas**.

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____ - ___ _____
Data nascimento: _____ /_____ /_____
_____ (Assinatura 5,00€)

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101 * 2495-412 FÁTIMA
960 460 921 * proc.missoes.fatima@verbodivino.pt
PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Autorizo o tratamento dos dados indicados para o fim a que se destinam e para a divulgação de publicações da Congregação do Verbo Divino.

MISSÃO POR LÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

ESLOVÁQUIA

MISSÃO POPULAR EM RUŽINDOLE

No dia 28 de abril, os Padres Pavol Baláž e Peter Vagaš dos Missionários do Verbo Divino celebraram a eucaristia que encerra a semana da Missão Popular na Paróquia de São Bartolomeu em Ružindole, Eslováquia.

A Missão Popular é uma atividade dos Missionários do Verbo Divino da Eslováquia e República Checa, onde alguns confrades visitam e animan as celebrações e atividades da paróquia. Durante a semana, facilitam formações sobre missão e catequese aos vários movimentos e grupos da paróquia. Nesses dias, visitam também escolas, lares e várias coletividades e grupos ligados à paróquia, para promoção da missão.

Depois da celebração, benzeram a cruz memorial desta visita missionária.

Thomáš Gerboc

ARGENTINA

FOMENTAR A VOCAÇÃO MISSIONÁRIA

Como parte de um dia especial, a Igreja de Jujuy comemorou os 90 anos da Diocese, criada a 20 de abril de 1934 pelo Papa Pio XI, que, até então, dependia de Salta.

O evento foi oportuno para reunir milhares de fiéis que, no sábado, dia 20 de abril, peregrinaram ao santuário de Nossa Senhora de Rio Branco, unindo-se às congregações e instituições eclesiásticas.

Depois de uma apresentação artística alusiva à criação da diocese, o Bispo, D. César Fernández, na sua homilia agradeceu pelo trabalho realizado pelos seus quatro antecessores: D. Enrique Muhn, dos Missionário do Verbo Divino, nomeado primeiro Bispo aos 37 anos; D. José Miguel Medina, fundador do Seminário Maior; D. Arsenio Casado, promotor de encontros vocacionais e D. Marcelo Palentini, amigo do povo e defensor da paz social.

Por fim, D. César Fernández expressou que tudo o que temos hoje é fruto do que então foi semeado. Por isso, a melhor homenagem à Igreja é promover a vocação missionária.

Liliana Barrios

TANZÂNIA

DIA MUNDIAL DAS VOCAÇÕES

14 Jovens, rapazes e raparigas, fizeram o seu compromisso como membros do clube vocacional da Paróquia de São Simão, Apóstolo, em Loruvani, Arusha na Tanzânia, no Dia Mundial das Vocações, Domingo do Bom Pastor.

As Irmãs da Nossa Senhora de África acompanham o clube vocacional, conhecido como *Chama Cha Miito.* O clube oferece acompanhamento e formações durante o ano aos jovens que queiram caminhar à descoberta da sua vocação. O clube tem como objetivo animar os jovens da paróquia para abraçar a sua vocação e serviço à comunidade. O P. Tristan Ferrera, que está num momento de aprendizagem da língua, esteve presente e deu o seu testemunho como missionário do Verbo Divino.

Tristan Ferrera

BRASIL

FORMAÇÃO DE JOVENS

Durante a Semana das Vocações, os jovens da Paróquia Santa Luzia, situada em Santa Luzia D'Oeste, Brasil, participaram numa formação para jovens sobre Ofício Divino da Juventude (ODJ).

O encontro teve como objetivo apresentar o livro ODJ e auxiliar os jovens na prática da oração e celebrações, através de salmos, hinos, refrães meditativos, mantras e preces, seguindo a dinâmica de oração do Ofício Divino das Comunidades (ODC).

A formação contou com a participação especial dos Missionários do Verbo Divino, P. Gusti Agustino Horowura, que acompanhou a preparação do evento, e do P. Polikarpus Rangga que presidiu à eucaristia e envio.

Cynthia Santos

ANGOLA

50 ANOS DA CONGREGAÇÃO DO VERBO DIVINO NAS LUNDAS

De 6 a 14 de abril foi celebrado o Jubileu de Ouro do início da Congregação do Verbo Divino no território das Lundas, Angola. A abertura foi em Caungula, com a presença de D. José Imbamba, Presidente da Conferência episcopal, D. Estanislau Chindecasse, Bispo do Dundo, P. Manuel Abreu, vindo de Portugal, e um bom número de confrades e irmãs Servas do Espírito Santo, fiéis e catequistas.

Os pioneiros da evangelização naquela região foram os Missionários do Espírito Santo que, no início do século XX, fundaram a missão do Mussuco.

Os Missionários do Verbo Divino chegaram àquela região em 1974, tendo-lhes sido confiada a missão em Caungula. Ali estavam, acabados de chegar, os jovens Padres Carlos Aires de Matos e Manuel de Meneses Ribeiro, vindo a juntar-se mais tarde o P. Manuel de Araújo Abreu.

No dia 7 de abril continuou-se a celebração do jubileu na localidade de Camaxilo. Durante o encontro foi vivido um momento muito comovente, ao fazer-se a memória de cinco catequistas, que tinham sido presos pelo testemunho da sua fé.

Um momento alto do jubileu foi a criação da Paróquia de Sto. António do Cuilo, e que era parte da Missão de Caungula. Esta paróquia ficou entregue aos cuidados do clero da Diocese do Dundo.

Eduardo Sito

Contacto svd

Propriedade Seminário Missionário do Verbo Divino (**www.verbodivino.pt**)
Redação, Sede Editor e Administração: Rotunda dos Peregrinos, 101 - 2495-412 FÁTIMA - Tel. 249532163
Diretor António Augusto Lopes Leite – **E-mail** contacto.svd@verbodivino.pt - **NIPC** 500 745 412
Redação António Lopes, Devendra Bhuriya, Charlie Bardaje, Vidhya Bilwal **Revisão** Américo Ribeiro
Composição Brigite Martins **Impressão** Gráfica Almondina* Rua da Gráfica Almondina * Zona Industrial Torres Novas* Ap. 29* 2354-909 Torres Novas **Depósito legal** nº 55413/92 - **Nº ERC** 124514
Tiragem 3.000 exemplares **Assinatura anual** 5,00 € (IVA incluído) - **IBAN** PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8
Estatuto editorial disponível em **www.verbodivino.pt**

Associação de Imprensa Missionária

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã